

COLANGIOCARCINOMA EM UM LÓRIS-ARCO-ÍRIS-MOLUCAN

(Cholangiocarcinoma in a moluccan rainbow loris)

Isabela Ferreira SAMPAIO^{1*}; Samille Pereira FREITAS¹; Lara Barroso Silva LEMOS¹;
Renata de Souza GOMES²; Giulia Costa Oliveira de Medeiros SANTANA²;
Estéfanni de Castro PINHEIRO²; Yanna Daysi Bandeira PASSOS³

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Av. Dr. Silas Munguba, 1700. Campus do Itaperi, Fortaleza/CE. CEP: 60.714903; ²Clínica Veterinária Geração Silvestre, ³Serviço de Anestesia Veterinária - SEAVET.

*E-mail: isabela.sampaio@aluno.uece.br

ABSTRACT

This paper describes a case of cholangiocarcinoma in a 6-month-old rainbow lorikeet (*Trichoglossus haematodus*) treated at a specialized clinic in Fortaleza, Ceará. The bird presented with an increased volume in the coelomic cavity and labored breathing. Radiographic and ultrasonographic examinations revealed hepatomegaly and coelomic fluid, suggesting a neoplasm. Analysis of the abdominal fluid and blood count indicated an inflammatory process. After the clinical condition worsened, exploratory laparotomy was performed to resect the tumor, confirming the diagnosis of cholangiocarcinoma through histopathological analysis. This case highlights the aggressiveness of cholangiocarcinoma in young psittacines and the need for a multidisciplinary diagnostic approach. The scarcity of literature on neoplasms in exotic birds underscores the urgency for further studies to improve diagnoses and treatments.

Keywords: Neoplasms, poultry, pathology.

INTRODUÇÃO

Lóris-arco-íris-molucano (*Trichoglossus haematodus*) é uma ave pertencente da família Psittacidae, está incluída também outras espécies como como papagaios, jandaia, maritacas e araras, e são conhecidos pelo seu desenvolvimento cognitivo intenso. Originária da Austrália, essa ave é desejada por criadores em todo o mundo devido às suas cores exuberantes e temperamento dócil e energético (WOC-COLBURN, 2008).

Apesar da prática comum de criação de aves silvestres e exóticas, a literatura sobre a medicina dessas aves é limitada, dificultando o diagnóstico e tratamento de muitas doenças, incluindo o câncer (ROE *et al.*, 2014). As neoplasias são comuns na clínica de aves e podem afetar diversos órgãos e tecidos, comprometendo processos fisiológicos essenciais e, em alguns casos, levando à morte (LATIMER, 1994).

Entre os tumores mais frequentes em psitacídeos estão lipomas, papilomas, fibrossarcomas, hemangiomas, hemangiossarcomas, colangiocarcinomas, linfomas, leiomiomas, leiomiiossarcomas e carcinomas (LATIMER, 1994). O colangiocarcinoma, uma neoplasia do epitélio dos ductos biliares, é um tumor primário que frequentemente apresenta metástases em órgãos como pâncreas, pulmões, mesentério e cloaca (CULLEN, 2007). É considerado um câncer agressivo e localmente invasivo, causando sinais clínicos agudos e, muitas vezes, morte súbita nas aves afetadas (REAVILL, 2004).

Assim, devido à escassez de literaturas e relatos de caso associados à neoplasias em aves, em especial colangiocarcinoma em psitacídeos, objetiva-se através desse trabalho, descrever, macro e microscopicamente, um colangiocarcinoma encontrado em lóris-arco-íris-

molucano, que foi atendido em uma clínica especializada em animais silvestres e exóticos localizada em Fortaleza/CE.

ATENDIMENTO AO PACIENTE

Em novembro de 2023, uma clínica especializada em animais silvestres e exóticos atendeu uma fêmea de lóris-arco-íris-molucano (*Trichoglossus haematodus*). A tutora relatou aumento de volume na ventral da cavidade celomática e respiração ofegante. O lóris pesava 0,173g e tinha aproximadamente 6 meses, durante a anamnese apresentou-se bastante responsivo e com um comportamento agressivo, possuía um escore corporal médio, estava dispneico e sua frequência cardíaca reduzida. Através da palpação foi confirmado um grande aumento na região ventral da cavidade celomática, o animal demonstrou dor e desconforto ao toque na região. A alimentação do animal tinha como base uma papa específica de lóris, ração extrusada para psitacídeos e também era ofertado frutas como complemento da alimentação.

Durante o atendimento foi realizada a administração de tramadol (8mg/kg), por via intramuscular, para analgesia, e solicitados exames complementares: radiografia da cavidade celomática, nas projeções latero lateral e dorso ventral, ultrassonografia de cavidade celomática, hemograma, bioquímicos e análise do fluido cavitário. Para casa, foi prescrito tramadol, na dose já citada acima, para dor, juntamente com eletrolítico pet, para hidratação, sendo ofertado 2mL, SID, por 5 dias, e uma fórmula manipulada de furosemida (0,7mg/kg), BID, por um período de cinco dias consecutivos, no intuito de diminuir o volume de líquido da cavidade celomática, já que a furosemida é um potente diurético.

Cerca de uma semana depois, o animal apresentou piora do quadro clínico, em casa, e retornou à clínica veterinária. O paciente não conseguia se manter em estação e mantinha a cabeça baixa. A tutora relatou que tentou administrar a medicação junto com a alimentação, mas o animal regurgitou. Durante o atendimento, o animal foi colocado em oxigenioterapia e logo depois conseguiu se manter em estação, embora ainda apresentasse dispneia. Foi administrada metoclopramida (0,5mg/kg), por via IM, para controle dos vômitos, além de 2ml de fluidoterapia com NaCL 0,9%, e polivitamínico do complexo B, com glicose e macro e micronutrientes por via sub-cutânea, tramadol oral (30g/kg) e 1mL de papa.

A ave reagiu bem à medicação. A metoclopramida e o tramadol foram prescritos para continuar em casa. Após os laudos dos exames laboratoriais e de imagem, discutiu-se a possibilidade de realizar uma laparotomia exploratória. Realizou-se uma celiotomia exploratória, com autorização, para identificação e ressecção do tumor presente na cavidade celomática. Durante todo o procedimento, houve monitoramento de um anestesista especializado em animais silvestres e exóticos. Posteriormente, foram enviados dois fragmentos do material neoplásico para análise histopatológica, assim através do laudo foi possível concluir que era um quadro de colangiocarcinoma. O animal veio a óbito após a cirurgia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise radiográfica, foi observado um significativo abaulamento caudoventral da cavidade celomática, acompanhado de uma opacificação difusa e homogênea,

dificultando a distinção entre estruturas anatômicas. Esses achados são frequentemente associados a massas ocupando espaço na cavidade celomática, causando deslocamento dos órgãos adjacentes, assim como discutido por Kumbalek (2006), que descreveu a presença de uma massa neoplásica renal em um periquito australiano (*Melopsittacus undulatus*), que deslocava o ventrículo ventralmente e caudalmente.

Adicionalmente, foi identificada uma discreta quantidade de conteúdo gasoso e heterogêneo no inglúvio, com leve distensão dos sacos aéreos devido ao aumento volumétrico da cavidade. Estas características radiográficas são consistentes com casos relatados de expansão da cavidade devido a massas internas (KUMBALEK, 2006).

Uma leve ampliação da silhueta cardíaca e um considerável aumento da silhueta hepática também foram observados. O laudo ultrassonográfico indicou hepatomegalia moderada a acentuada, associada a líquido celomático anecogênico e áreas trabeculadas próximas ao fígado, sugerindo a possibilidade de um abscesso. Esse achado é comumente observado em aves com massas abdominais, conforme documentado em estudos sobre adenocarcinoma ovariano em aves, onde a massa causava compressão e deslocamento dos órgãos celomáticos, resultando em distensão abdominal e alterações nas silhuetas cardíaca e hepática (KUMBALEK, 2006).

A análise do fluido cavitário revelou características semelhantes a transudato modificado, com presença de células inflamatórias, principalmente heterófilos íntegros (71%), macrófagos reativos (25%) e linfócitos típicos (7%). O hemograma indicou aumento no número de hemácias, contrariando o que foi exposto por Balkman (2009), que relata a anemia com frequência em achados hematológicos de animais portadores de neoplasias hepatobiliares, no contexto deste relato, uma das razões potenciais para a eritrocitose seria a hepatomegalia, a qual pode exercer pressão sobre os sacos aéreos e estimular a produção de eritrócitos. Os leucócitos totais também apresentaram elevação, em consonância com o que foi apresentado por Poppy (1990) evidencia a presença de leucocitose na análise hematológica em animais com colangiocarcinoma, especialmente linfócitos reativos, indicando um processo inflamatório.

Em relação aos parâmetros hepáticos e renais, observou-se aumento nos níveis séricos de AST (aspartato aminotransferase), ALT (alanina aminotransferase) e ácido úrico. O aumento de AST e ALT sugere disfunção hepática e possível redução no número de hepatócitos, enquanto o ácido úrico elevado indica sinais de inflamação. O laudo histopatológico concluiu que a neoplasia era consistente com um quadro de colangiocarcinoma, uma forma de câncer hepático altamente diferenciado, sendo estabelecido pelos achados macro e microscópicos, alinhando-se com as conclusões de outros autores (CRUZ, 2008) e ademais há a hipótese é de que os colangiocarcinomas tenham uma incidência mais alta em fêmea (CULLEN, 2007).

O colangiocarcinoma surge do epitélio dos ductos biliares, sendo a neoplasia hepática mais prevalente em aves de cativeiro (LATIMER, 1994). Os dois fragmentos retirados apresentavam características distintas: eram irregulares, compactos, firmes e de coloração acinzentada com focos esverdeados. O fragmento maior com 3,2x1,8x1,2cm, e o menor com 2,5x1,5x1,0cm, com arquitetura semelhante aos achados encontrados (GODOY, 2009). As análises microscópicas revelaram uma difusa proliferação neoplásica que alterava a arquitetura hepática normal, formando estruturas tubulares e acinares revestidas por camada de células epiteliais malignas moderadamente pleomórficas. As características estavam envoltas por um estroma fibrocolagenoso e moderada fibrose capsular, semelhante a feita por Godoy (2009).

CONCLUSÕES

A partir deste relato, conclui-se que o colangiocarcinoma, apesar de raro, pode ocorrer em psitacídeos jovens como o lóris-arco-íris-molucano, apresentando-se como uma neoplasia agressiva e de difícil manejo clínico. A abordagem diagnóstica multidisciplinar, incluindo exames de imagem, laboratoriais e histopatológicos, é crucial para a identificação precisa e intervenção terapêutica adequada. No entanto, a limitada literatura sobre neoplasias em aves exóticas evidencia a necessidade urgente de mais estudos e relatos de casos para melhorar o conhecimento e as práticas clínicas, contribuindo para diagnósticos mais precoces e tratamentos mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- BALKMAN, C. Hepatobiliary neoplasia in dogs and cats. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.39, n.3, p.617–625, 2009.
- CRUZ, R.A.S. Colangiocarcinoma em *Rhea americana* Alba em cativeiro. In: Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário, Campo Grande, 2008. Anais eletrônicos. Campo Grande: ENDIVET, 2008
- CULLEN, J.M. Liver, biliary system, and exocrine pancreas. In: MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. (Eds.). **Pathologic Basis of Veterinary Disease**. 4. ed., St. Louis: Mosby Elsevier, 2007. p.393-461.
- GODOY, S.N.; ALVES, V.A.F.; KANAMURA, C.T.; MATUSHIMA, E.R. Principais processos neoplásicos encontrados em psitacídeos mantidos em cativeiro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.29, n.6, p.445–451, 2009.
- LATIMER, K.S. Oncology. In: HARRISON, G.J.; HARRISON, L.R.; RITCHIE, B.W. (Eds.). **Avian Medicine: Principles and Application**. 1. ed., Lake Worth: Wingers Publishing, 1994. p.642-660.
- KUMBALEK, S.L.; HANLEY, C.S.; MATHESON, J.S.; SCHUTTEN, M.M.; GONZALEZ, O.D. Vet Med Today: What Is Your Diagnosis? **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.229, n.10, p.1567–1568, 2006.
- POOPY, J.A. Tumors of the liver, gall bladder, and pancreas. In: MOULTON, J.E. **Tumours in domestic animals**. 3. ed., London: University California Press, 1990. p.436-457.
- ROE, K.; MCCONNEY, A.; MANSFIELD, C.F. The Role of Zoos in Modern Society—A Comparison of Zoos’ Reported Priorities and What Visitors Believe They Should Be. **Anthrozoös**, v.27, n.4, p.529–541, 2014.
- TURREL, J.M.; MCMILLAN, M.C.; PAUL-MURPHY, J. Diagnosis and Treatment of Tumors of Companion Birds I. **Association of Avian Veterinarians Today**, v.1, n.3, p.109-116, 1987.
- WOC-COLBURN, A.M.; GARNER, M.M.; BRADWAY, D.; WEST, G.; D'AGOSTINO, J.; TRUPKIEWICZ, J.; BARR, B.; ANDERSON, S.E.; RURANGIRWA, F.R.; NORDHAUSEN, R.W. Fatal coxiellosis in Swainson’s Blue Mountain Rainbow Lorikeets (*Trichoglossus haematodus moluccanus*). **Veterinary Pathology**, v.45, n.2, p.47–254, 2008.